

Eleições não foram destaque no exterior

O primeiro turno das eleições brasileiras não foi o grande assunto da imprensa internacional, especialmente porque já se sabia que não poderia definir o nome dos escolhidos e também porque outros assuntos ganharam mais destaque na quarta-feira. Os acontecimentos do Leste europeu e os enfrentamentos entre o Exército e a guerrilha de El Salvador foram temas de maior interesse imediato e até a decretação do estado de sítio na Bolívia.

Em alguns países, a participação de brasileiros nas suas embaixadas foi notícia pelo elevado número de cabos eleitorais que se concentraram em frente às representações diplomáticas ou até pela vitória de um candidato, como Collor de Mello, que venceu na Argentina, no Paraguai e no Peru, e Roberto Freire em Moscou.

Na Europa, onde o destaque são os acontecimentos no Leste europeu, a eleição brasileira mereceu notícias nos principais países. Mas, a imprensa francesa deu grande destaque às eleições brasileiras, como o jornal **Le Figaro**, que brincou com os números na manchete de primeira página: "Vinte e um candidatos para 80 milhões de eleitores", e duas grandes matérias, onde Fernando Collor é comparado a um Ronald Reagan à brasileira, pelo correspondente Pierre Rousselin.

Le Monde, em matéria do seu correspondente Charles Vanhecke, fala do "Reencontro eleitoral no Brasil" e o **Liberation** destaca a briga pelo segundo lugar. O comunista **L'Humanité** publica a fotografia de um comício de Roberto Freire, sob o título de Samba Eleitoral e a avaliação dos possíveis resultados da eleição, e o contexto social e econômico em que elas se realizam ocupam também as páginas de outros jornais, como a **Tribune de L'Expansión** e **La Croix**.

Nos Estados Unidos, os grandes jornais dividiram as atenções entre a situação de El Salvador e a situação na Polônia, mas em páginas interiores informaram sobre as eleições brasileiras e os desafios que o eleito enfrentará, a partir de 15 de março.

Na América Latina, a eleição brasileira foi um dos grandes assuntos das primeiras páginas, com o noticiário fornecido por agências internacionais de notícias e, no caso da imprensa argentina, de alguns enviados especiais, como **La Nación** que, em primeira página, diz: "Collor de Mello com vantagem sobre Brizola", em matéria do seu enviado a Brasília, Mário Perez Colman. O **Clarín**, em primeira página, disse "Collor obtém ampla vantagem no Brasil".